



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE LÍNGUA E LITERATURA PORTUGUESA



Jane Antonia Sales Rocha Agassiz¹

Aline D'Paula Miranda Silva²

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO AQUISIÇÃO DE UM SISTEMA ESCRITO

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o processo de letramento e alfabetização, trabalhando a origem, conceitos e especificidades em consonância com a escrita. Pretendemos verificar as dificuldades encontradas para que este processo ocorra de maneira positiva e possamos ver o resultado na prática da sala de aula. Vamos trabalhar também, esses conceitos de maneira distintas, porque apesar de serem parecidos, cada um propõe suas particularidades, mas seguiremos com a proposta de um reverenciar o outro. Inicialmente podemos perceber que a relação entre eles é aquela do produto e do processo: enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito. (Tfouni, 2002, p.9). Os direitos civis de um país é uma das maiores riquezas que um povo possui, a educação faz parte deste tesouro, e uma boa educação começa com o cuidado nas séries iniciais e com o processo de alfabetização. E para obtenção deste resultado é necessário que a educação seja de qualidade, porém não é a realidade das escolas brasileiras, que convivem com insucesso e uma deficiência muito grande de metodologias que potencializam essas questões e que acabam prejudicando a aprendizagem dos alunos que saem das séries iniciais para o ensino fundamental muitas vezes sem saber nem ao menos ler e escrever e o que dirá interpretar textos.

Palavras chaves: letramento, alfabetização, escrita.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the process of literacy and literacy, working the origin, concepts and specificities in consonance with writing. We intend to verify the difficulties encountered for this process to occur in a positive way and we can see the result in the classroom practice. Let's also work on these concepts in a different way, because although they are similar, each one proposes its particularities, but we will continue with the proposal to rever the other. Initially we can see that the relation between them is that of product and process: while writing systems are a cultural product, literacy and literacy are processes of acquisition of a written system. (Tfouni, 2002, p.9). The civil rights of a country is one of the greatest wealth a people have, education is part of this treasure, and a good education begins with care in the early grades and with the literacy process. And to obtain this result it is necessary that the education be of

¹ Finalista do Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa pela UFAM, mas também possuo graduação em Serviço Social, Especialista em Linguagem Brasileira de sinais e MBA - Gestão de projetos. Atualmente, além de participar do grupo de pesquisa GREMPLEXA, estou finalizando meu PIBIC, cujo tema é: "O apagamento da clusiva /d/ no morfema -ndo na Fala Manauara", tendo como orientador o Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo, além de estar me preparando para a próxima seleção de mestrado da UFAM.

² E-mail: adpmlira@gmail.com

quality, but it is not the reality of the Brazilian schools, that coexist with failure and a great deficiency of methodologies that potentiate these questions and that end up harming the learning of the students who leave the series initials for elementary school, often without even knowing how to read and write and what to say interpreting texts.

Key words: literacy, literacy, writing.

Introdução

O permanente desafio, enfrentado pelo sistema educacional brasileiro para universalizar o letramento, do acesso pleno às habilidades e práticas de leitura e de escrita, está intimamente relacionado ao processo de alfabetização. As escolas brasileiras, na realidade, estão formando alunos que mal conseguem ler e escrever, e o que é mais triste, não sabem ao menos interpretar e produzir pequenos textos. Constatamos uma triste realidade: onde percebemos alunos chegando nas universidades incapazes de realizar uma boa leitura e uma deficiência na interpretação de textos atingindo diretamente no processo da escrita. A realidade é que as escolas brasileiras, de modo geral, formam alunos que mal conseguem ler e escrever, que não sabem ao menos interpretar e produzir pequenos textos.

De fato, a realidade é bem mais complicada do que imaginamos, pois o problema tem ficado cada vez maior, e a mudança precisa acontecer na base do ensino fundamental I que são as séries iniciais.

Nos dias atuais, saber ler e escrever não quer dizer que a pessoa está alfabetizada, por isso este processo não é condição para atender as demandas da sociedade. Antigamente, bastava que a pessoa soubesse assinar o nome ou até mesmo escrever um simples bilhete, carta, etc, para ser considerada alfabetizada, mas atualmente ler e escrever de forma mecânica não garante uma interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, pois é necessário não apenas decodificar sons e letras, mas entender os significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos. Principalmente, ser um leitor pleno que saiba ler, interpretar, escrever e produzir textos de maneira crítica e reflexiva.

1. A Escrita e sua importância no processo de formação do ser humano.

A escrita é o produto cultural por excelência, e quando falamos “cultura” estamos falando aqui no sentido do materialismo histórico, onde estão embutidas as categorias de consciência (atividade reflexiva); poder de

decisão; proposição de finalidades pessoais; historicidade; construção e transformação da natureza. (Cosson, 2018, p.81).

Historicamente, a escrita data de 5.000 anos antes de Cristo. O processo de difusão e adoção dos sistemas escritos pelas sociedades antigas, no entanto, foi lento e sujeito, é óbvio, a fatores político-econômicos. O mesmo se pode dizer sobre os tipos de códigos escritos criados pelo homem: pictográficos, ideológicos ou fonéticos, todos eles, quer simbolizem diretamente os referentes concretos, quer “representem” o “pensamento” (ou “idéias”), ou ainda os sons da fala, não são produtos neutros: são antes resultados das relações de poder e domínio que existem em toda sociedade.

A finalidade da escrita é difundir as idéias (principalmente a escrita impressa). No entanto, em muitos casos ela funciona com o objetivo inverso, qual seja: ocultar, para garantir o poder àqueles que a ela têm acesso. E como podemos diferenciar o alfabetizado do letrado? Essa resposta é difícil, por que passamos pelo processo da escrita e já entendemos que escrever não é sinônimo de saber ler. Esse problema tem ganhado força ao longo dos anos, e nós professores precisamos nos preocupar com essa questão. Ensinar nossos alunos a redigir bons textos que sejam capazes de incitar nos leitores sua capacidade crítico-reflexivo, e assim conseguiremos formar cidadãos capazes de lutar e reivindicar por seus direitos estabelecidos pela constituição federal. Se o problema é social, histórico, devemos nos despertar para construção de um novo tempo na educação de nosso país, criar métodos que despertem no aluno a vontade de aprender ler e escrever. Para isso acontecer (Cosson, 2018, p. 51), diz que existe uma sequência básica para se alcançar o objetivo do letramento literário que são: motivação, introdução, leitura e interpretação. Para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva é necessário que a escrita, o letramento e alfabetização sejam trabalhados uniformemente, mas cada um com suas particularidades. É preciso ficar claro que não estamos falando somente de letramento literário, mas no sentido amplo da palavra, porque para que isso aconteça é necessário motivar aqueles que dela se ocupam em fazer acontecer esta proposta de trabalho que é essencial para construção de uma base mais firme e sólida do sistema educacional

brasileiro. Precisamos introduzir conteúdos úteis que causem impacto no processo de ensino aprendizagem, da leitura e da escrita dos alunos e assim com certeza formaremos cidadãos capazes de protagonizar suas próprias histórias, tal qual, nós que tivemos a oportunidade de estudar numa universidade pública como a Universidade Federal do Amazonas.

2. Letramento, desafios a serem conquistado.

Letramento é uma palavra recém chegada ao vocabulário da educação e das ciências Linguísticas: é na segunda metade dos anos 80, há cerca de apenas dez anos que ela surge no discurso dos especialistas dessas áreas.

Uma das primeiras ocorrências está no livro de Mary Kato, de 1986 (No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística, editora, Ática): a autora logo no início do livro (P.7), diz acreditar que a língua falada culta “é consequência do letramento”. Mais tarde, Leda Verdini Tfouni, vai dizer que o letramento, por sua vez focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; O letramento procura também saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. (Tfouni, 2002, p.10)

Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mais também quem não é, e nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. Os estudos sobre o letramento, desse modo, não se restringiam somente aquelas pessoas que adquiriam a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, ou seja, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos postos.

A ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais. E isso é notório na sala de aula! Alunos que lêem bem, mas não sabem escrever, porque as exigências da escrita, as “normas” são rigorosas, e nem tudo que falo, ou da maneira que falo, necessariamente posso escrever.

Para Vygotsky, 1984, apud, Tfouni, 2002, p. 21, o letramento representa o coroamento de um processo histórico de transformação e diferenciação no uso

de instrumentos mediadores. Representa também a causa da elaboração de formas mais sofisticadas do comportamento humano que são os chamados “processos mentais superiores”, tais como: raciocínio abstrato, memória ativa, resolução de problemas, etc.

Em termos sociais mais amplos, Magda Soares (2004, p.47), diz que o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

É preciso ter em conta que os instrumentos linguísticos e conceituais, que o letramento coloca à disposição dos indivíduos não são neutros nem inocentes. Por isso, começamos dizer que o letramento não é uma tarefa simples. Começar a escrever torna-se trabalho árduo e duplamente complexo. Com efeito, se, ao falar, estamos aprisionados pela ilusão de completude, ao escrever ficamos presos em uma contradição, que tem a ver com a ilusão da linearidade do pensamento (e da transparência da linguagem) e a necessidade de imaginar um interlocutor ausente, muitas vezes fantasmático e idealizado, para o qual precisamos “planejar” e “organizar” o nosso discurso. A autora que sempre debate o seguinte dilema: o quê do interdiscurso que ela mesma já ajudou a construir sobre o tema, deve recortar e colocar no que se está organizando? (Tfouni, 2002, p.29)

No entanto, escolher é inevitável. E escolher de onde começar a falar sobre letramento enquanto processo sócio histórico pode restringir-se a mostrar a diferença entre perspectivas históricas e a-históricas do letramento, propondo critérios para diferenciar entre duas posições. Portanto este será o caminho.

Dentro de uma perspectiva histórica sobre a questão do letramento, é preciso notar que não existe questão fechada acerca do que seja letramento. Neologismo, visto até com certa reserva por alguns (uma vez que “letrado” tem seu sentido dominante e estratificado como sinônimo de “pessoa de muitas letras; erudito), a palavra letramento está sendo amplamente usada em textos técnicos que se ocupam das questões da escrita sob vários enfoques.

Na realidade convivemos com o fato de existirem pessoas que não sabem ler e nem escrever, pessoas analfabetas desde o Brasil Colônia, e ao longo dos séculos temos enfrentado o problema de alfabetizar, de ensinar pessoas a ler e a escrever, o que denominados de analfabetismo. Aflorando o novo fenômeno,

foi preciso dar um nome a ele: quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso, e para nomear esse novo fenômeno surgiu a palavra letramento. (Soares, 2004, p. 45-46). Compreendido o que é letramento, podemos agora trabalhar a alfabetização de maneira distinta.

3. Alfabetização um desafio a ser conquistado.

Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e escrever, enquanto que o letramento é o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. **Cultiva**= dedica-se as atividades de leitura e escrita e **exerce** = responde às demandas sociais de leitura e escrita. (Soares, 2004, p. 47).

Existem duas formas segundo as quais comumente se entende a alfabetização: ou como o processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, naturezas diferentes. O mal entendido que parece estar na base da primeira perspectiva é que a alfabetização é algo que chega a um fim, e pode, portanto ser descrita sob forma de objetivos instrucionais. Como processo que é, no entanto, parece antes que o que caracteriza a alfabetização é a sua incompletude, e que a descrição uma necessidade de controle dos objetivos a serem atingidos deve-se a uma necessidade de controle mais da escolarização do que a alfabetização. De fato, a alfabetização está intimamente ligada à instrumentação formal e às práticas escolares, e é muito difícil lidar com essas variáveis separadamente.

Por isso muitas vezes se descreve o processo de alfabetização como se ele fosse idêntico aos objetivos que a escola se propõe enquanto lugar onde se alfabetiza.

A escola não é a única responsável por propiciar à criança a sua inserção no mundo da escrita. Mas, é o lugar onde as crianças devem ser mais instigadas a experimentar e até mesmo de vivenciar situações de leitura e escrita de diversas formas e em diferentes ambientes, sempre desafiando as mesmas a escreverem ou desenharem para que assim expressem o que viram e o que ouviram, porque nós, professores sabemos que o mundo não nos dá nada pronto, e que é através

do diálogo, da leitura e escrita que as crianças vão entendendo, incorporando os significados do nosso mundo, e até mesmo outros significados vão sendo construídos de acordo com o entendimento da criança.

Neste sentido, a escola é por excelência, o lócus, responsável por propiciar condições para os indivíduos iniciarem-se (reflexivamente) e ampliarem sua condição de leitores, o que está atrelado à necessidade de se constituírem cidadãos. É uma importante instituição humana, cuja função é de contribuir para que as pessoas possam inserir-se na sociedade como sujeitos, por meio dela que são compartilhados e construídos valores culturais, morais e sociais. É neste espaço que se aprende e onde se trabalha a diversidade, com disciplina, com serenidade despertando assim no aluno o prazer de estar na escola, pois ela ainda possui uma grande influência na vida de cada aluno.

E para isso devemos compreender que o processo de representação que o indivíduo deve aprender a dominar durante a alfabetização não é linear (som-grafema); é antes um processo complexo, que acompanha o desenvolvimento, que passa por estágios que vão desde a microdimensão até um nível mais complexo, que é representar o interlocutor ausente durante a produção de uma carta. (Tfouni, 2002, p.19)

Considerações Finais

Percebendo que o letramento e alfabetização possuem seus desafios para compor o quadro dos índices positivos da educação brasileira, precisamos realizar reflexões sobre a escrita, esta que faz os homens sentirem-se tão poderosos, que, por sua vez acabam fornecendo uma ilusão de completude, do controle de sentido para quem escreve. Por isso, o sujeito da escrita acredita que planejou e escreveu exatamente o que pretendia. E na escola ocorre intensamente esse controle de sentido, por isso é preciso que os professores busquem auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma constante inter-relação entre as atividades escolares, e as necessidades e os interesses das crianças e das comunidades.

A escola é um espaço privilegiado para desenvolver o uso da língua materna: a fala e a escuta, a leitura e a escrita. Potencializar práticas que pretendam prover os alunos de conhecimentos e instrumentos para o uso efetivo e autônomo da linguagem e constituírem-se como sujeitos criativos, reflexivos, afetivos e comunicativos, capazes de interagir nesta sociedade em constantes mudanças.

O que percebemos na questão do letramento é o constante desafio enfrentado pelos professores, sobre a dificuldade de potencializar em seus alunos às habilidades e práticas de leitura e de escrita. Um outro problema percebido na leitura é o obstáculo de coletar dados ou produzir estatísticas sobre letramento. Outra questão está intimamente ligado a escolha de critérios a serem usados na avaliação e medição adequadas ao letramento. Por isso alfabetizar e letrar no Brasil é reflexo do processo histórico de um país que sempre deixou a educação em segundo plano, onde outros interesses econômicos desde a época da colônia eram priorizados e só aqueles que possuíam mais poder aquisitivo tinham acesso ao conhecimento e tal situação justifica o nível de analfabetismo existente que ainda segue surpreendendo.

Contudo, a relevância desta prática alfabetizadora realiza-se da ação crítico-reflexiva que ocorre na prática docente, considerando a concepção acerca do indivíduo que se almeja formar e os principais pontos teórico-metodológicos em torno do letramento e da alfabetização buscando uma aprendizagem significativa. Diante disto, conclui-se que retroceder não é opção para um país já tão prejudicado e pouco privilegiado no quesito educação e essa mudança deve acontecer defendendo a dependência dos processos de letramento e alfabetização, para que juntos formem uma sociedade que saiba interpretar, se posicionar, reconhecer-se no mundo, exercer seu papel cidadão e também seu pensamento crítico para com qualquer conteúdo e assunto.

Referencias bibliográficas

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ed. – Belo horizonte: Autêntica, 2004.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2018.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 4ed. – São Paulo, Cortez, 2002. – (Coleções Questões da nossa época; v.47)